

-----ACTA N.º 01-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 24 DE FEVEREIRO-----

-----Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de 2012, pelas 21.00 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, para uma sessão ordinária, no edifício dos Paços do Concelho, sito na Praça do Município, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**1.º Ponto** – Ratificação de Declaração de Interesse Municipal, para construção de edifício para armazém - Runa - Freguesia de Runa, requerido por APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas, referente ao processo de Obras IO/34/2011 em cumprimento da alínea d) do n.º 1 do art.º130.º do PDM em vigor;-----

-----**2.º Ponto** - Apreciação de uma exposição do Sr. Presidente da Câmara, acerca da actividade municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53.º da Lei 169/99, de 18.09, na sua atual redação.-----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (Primeiro Secretário) e pela Sra. Mara Isabel Batista Eleutério (Segundo Secretário).-----

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia Municipal, que se passam a indicar:-----

-----Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, José Augusto Clemente de Carvalho, Susana Maria Ribeiro Neves, João Pedro Alves Pimentel Duarte Gomes, António Carlos Nunes Carneiro, José António do Vale Paulos, Rita João de Maya Gomes Sammer, José Augusto Nozes Pires, Ana Elisa Pedreira Martins, Marco Henriques Claudino, Jorge Henrique Horta Ferreira, António João Leal da Costa Bastos, Francisco Cruz Branco da Silva, Cláudia Sofia Horta Ferreira, Maria Prudência Tomé Duarte Quina Fernandes, Rui José Prudêncio, João Paulo Moreira dos Reis, Rodrigo Manuel Hipólito Miranda, Tânia Isabel Ramos Mourato Jerónimo, Ana Paula dos Santos Ventura Faria, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Sérgio Paulo Ribeiro Jacinto, Graça Maria Martinho da Silva, Ana Cristina Abreu Moreira, Natalina Maria Martins Luís, Sérgio Armando Lopes Gomes, José Manuel Cristóvão, João Francisco Mota Tomáz, Paulo Jorge Marques Marreneca, Francisco João da Fonseca Inácio, Mário das Dores Lopes, Celso Jorge Carvalhal de Carvalho, Mário João Rodrigues Matias, José Manuel Ferreira Antunes, Pedro Jorge da Vasa Santos, António Joaquim do Espírito Santo, José António Margaça, Horácio Orlando da Silva, Carlos Alberto Alves Gomes, Francisco João Pacheco Inácio, Mário Manuel Jesus Miranda, António Filipe Narciso dos Santos e Carlos Alberto Lopes Veloso.-----

-----Faltou o membro Maria João Carvalho Franco Roque Alves.-----

-----Estiveram ainda presentes o Sr. Presidente da Câmara, Carlos Manuel Soares Miguel e os Srs. Vereadores Carlos Manuel Antunes Bernardes, António Paulo Veloso Martins Bento, Laura Maria Jesus Rodrigues, Sérgio Paulo Matias Galvão, Maria Paula da Silva R. Paulo Lopes, Ana Brígida A. M. Umbelino, Bruno Miguel Félix Ferreira e Hugo Miguel Fernandes Martins.-----

LEITURA DA CORRESPONDÊNCIA:-----

DOCUMENTO 1:-----

-----Presente ofício número 1232 de 3 de fevereiro, da Câmara Municipal de Torres Vedras a enviar moção aprovada pelo Executivo Municipal em 31/01/2012, em defesa da eventual extinção da Entidade Regional de Turismo do Oeste.-----

DOCUMENTO 2:-----

-----Presente cópia do ofício número 1636, de 15 de fevereiro, remetido pela Câmara Municipal de Torres Vedras ao Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, a solicitar uma reunião de urgência tendo presente as recentes notícias sobre a criação do Centro Hospitalar do Oeste e a extinção da urgência médico-cirúrgica do Centro Hospitalar de Torres Vedras.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento da correspondência.-----

-----O Presidente da Mesa *Sr. Alberto Avelino*, face ao elevado número de público que se encontrava na sala, em resposta às notícias sobre **a extinção e consequente passagem das urgências médico-cirúrgica para o hospital de Caldas da Rainha**, informou sobre a metodologia dos trabalhos da sessão e solicitou que se inscrevessem no caso de haver alguém para intervir.-----

-----O líder da do grupo Municipal do PSD *Sr. Luís Carlos Lopes*, interveio no sentido de averiguar da possibilidade de transferir a sessão para o Teatro-cine, para permitir mais conforto ao público.-----

-----O *Presidente da Mesa* disse que nem à mesa nem aos serviços chegou informação que teriam uma Assembleia desta natureza. Também lembrou que a matéria que os traz será apenas endereçada no Período Antes da Ordem do Dia e a sessão não se resume só a esse assunto. Por fim disse que não estavam em condições de transferir a sessão para o local sugerido pelo membro.-----

-----Após sugestão do Sr. Presidente da Câmara e com a anuência da Assembleia, informou que o Período Antes da Ordem do Dia seria inteiramente dedicado a este assunto e os assuntos de interesse geral da autarquia poderiam ser apresentados pelos membros no ponto dois.-----

-----Depois informou que tinham sido recebidas na mesa duas moções que o Primeiro Secretário, Sr. António Fortunato passou a ler e que a seguir se transcrevem, após o que seria dada a palavra ao público.-----

Moção subscrita pelo PS:-----

-----“ No âmbito da reformulação de alguns serviços de saúde que o Ministério da Saúde, através da ARS, pretende levar a cabo, está prevista a existência de um único Centro Hospital do Oeste, com valências repartidas entre Torres Vedras e Caldas da Rainha.-----

-----Entre estas repartições, prevê-se que a urgência médico-cirúrgica fique sedeada em Caldas da Rainha e as urgências básica e pediátrica em Torres Vedras.-----

-----A efetivar-se, trata-se de uma medida dificilmente compreensível e que suscita fundadas

preocupações, porque, designadamente:-----

-----1 - De acordo com os próprios profissionais de saúde, Caldas da Rainha não terá capacidade de resposta às necessidades de Torres Vedras, sendo que o inverso também será verdade, pelo que a qualidade do serviço diminuirá drasticamente, com o inerente prejuízo para os utentes;-----

-----2 - Sendo Santa Maria o hospital de referência para o Oeste, não faz qualquer sentido que um doente seja transportado de Torres Vedras para Caldas da Rainha para, de seguida, fazer o trajeto inverso, a caminho de Santa Maria, colocando em risco a própria vida dos utentes, mercê do tempo precioso que se perde.-----

-----Tendo em atenção os factos acima expostos, a Assembleia Municipal de Torres Vedras, na sua reunião de 24 de fevereiro de 2012 delibera sugerir ao Ministério da Saúde a reavaliação da situação, no sentido de:-----

-----a) — Manter as urgências médico-cirúrgica a funcionar em ambos os hospitais de Torres Vedras e Caldas da Rainha, a fim de não degradar a qualidade do serviço;-----

-----b) — A ser absolutamente inviável a manutenção em funcionamento, nos termos da alínea anterior, as referidas urgências médico-cirúrgicas devem manter-se no Hospital de Torres Vedras, pelos motivos apontados no n.º 2 dos considerandos.-----

-----Torres Vedras, 24 de Fevereiro de 2012.”-----

-----**Moção subscrita pela CDU:**-----

-----“ A Assembleia Municipal de Torres Vedras, reunida em sessão ordinária, manifesta a mais clara oposição às propostas do Ministério da Saúde, que pretende mutilar os serviços de urgência do Hospital de Torres Vedras, retirando-lhe valências fundamentais e diminuindo-lhe drasticamente os meios técnicos e humanos; simultaneamente pretende encerrar a maternidade e a pediatria. Em vez de fortalecer o hospital, financeira, técnica e profissionalmente, encerram-se serviços fundamentais, desprotegendo os utentes ou obrigando-os a deslocações para norte e, em muitos casos nomeadamente para sul, o que não faz qualquer sentido, a menos que esta irracionalidade sirva para beneficiar os serviços privados próximos.-----

-----Esta política de desvalorização dos serviços públicos, serviços que somos nós, contribuintes que sustentamos, é um sinal intolerável de desprezo pelas populações cada vez mais depauperadas da região Oeste. Não podemos estar de acordo, nem pactuar.-----

-----Já em ocasião anterior um ministro tentou encerrar a nossa maternidade e não o conseguiu perante a firme oposição dos autarcas e da população. As intenções deste ministério são ainda piores: configuram uma estocada mortal numa instituição que existe para salvar vidas. Em unísono com a vontade popular, não iremos permitir.-----

-----Assembleia Municipal, sessão de 24 de Fevereiro de 2012.-----

-----José Augusto Nozes Pires.”-----

-----Foi dada a palavra ao munícipe **Dr. Francisco Crespo** que alertou para o facto de nem o hospital de Torres Vedras nem o hospital de Caldas da Rainha terem condições, isoladamente, para dar assistência cirúrgica e médica em simultâneo.-----

-----Por outro lado, assinalou que a assistência pediátrica, tem que ser sempre associada a uma assistência cirúrgica, porque os acidentes das crianças tem que ser supervisionados pela cirurgia e pela pediatria, pelo que não é viável que se possa ter uma unidade de urgência pediátrica, sem a possibilidade de recurso à cirurgia.-----

-----Reforçou que o problema dos transportes de doentes é grave, e é ainda mais grave para as situações de urgência, pois os minutos de atraso podem ser irreversíveis, exemplificando com o AVC e enfarte do miocárdio.-----

-----Lembrou que esta foi a razão de há uns anos atrás se ter lutado para a criação das vias verdes.-----

-----Por fim fez notar que um doente já chega de sua casa ao Hospital de Torres Vedras com algum atraso e nas deslocações podem ficar hemiplégicos, paráliticos ou morrer.-----

-----Teve a palavra o líder bancada socialista, **José Augusto Carvalho** que começou por salientar que a moção do PS foi redigida com cuidado e com a preocupação de evitar confrontos políticos estéreis, o que é inaceitável com a natureza do problema em apreço. É ambição desta força partidária que a mesma recolha o apoio unânime da Assembleia Municipal.-----

-----Fez notar que a moção da CDU, não é verdadeiramente uma moção, mas uma declaração política, respeitável, que como tal só vincula quem a produz.-----

-----Disse que segundo o normativo em vigor a rede de serviços de urgências integra três níveis de resposta às necessidades da população, fazendo uma ampla descrição dos mesmos: a urgência polivalente, que é o nível mais diferenciado e para o Oeste localiza-se em Lisboa, a urgência médico-cirúrgica e a urgência básica que é o nível de acolhimento de cariz médio, não cirúrgico à excepção da pequena cirurgia, que querem atribuir a Torres Vedras.-----

-----Salientou que ao logo dos últimos anos foram inaugurados serviços de urgência básica, em Centros de Saúde.-----

-----Salientou ainda que no Oeste os serviços de urgência médico-cirúrgica são em Torres Vedras e Caldas da Rainha e respondem a cerca de 250 atendimentos por dia cada um. O serviço equivalente de Santa Maria e o de Amadora Sintra recolhe um número diário inferior a 500.-----
Consequentemente tinha que alertar para o grau de congestionamento de um só serviço de urgência cirúrgica, em todo o Oeste.-----

-----Neste cenário que admita que tenha sido proposto, por gravosas restrições de recursos, também questionava o encaminhamento dos doentes na lógica dos 3 níveis de resposta que atrás expôs, tendo em conta uma determinada área geográfica, e se os mesmos não deverão ser encaminhados da periferia para o centro e se numa perspectiva de agravamento do quadro clínico, não é esta a que

melhor acautela os menores trajetos, em menor período de tempo.-----

-----Disse ainda que no caso do Oeste, tal percurso não é no sentido Caldas da Rainha, Torres Vedras, Lisboa, na consideração de que ninguém pode à partida, assegurar qual é o estado clínico do doente ou acidentado e como é que ele evolui e a que ritmo.-----

-----Por fim anotou que, o que é proposto a Torres Vedras ninguém de boa fé pode deixar de reconhecer que é algo de muito grave, que não pode em circunstância alguma ser aceite.-----

-----Teve de seguida a palavra o **Sr. Nozes Pires** que começou por dizer que subscreve a moção do PS, porque quer consenso e que todos estejam de acordo na oposição ao encerramento dos serviços fundamentais do hospital, mas não é pela sua substância, porque é praticamente um pedido.-----

-----Acha que estão a ser ofendidos, agredidos, provocados e isso merece uma resposta com uma resposta firme, a resposta de que a população presente na sala que não quer estas medidas. Não está interessada minimamente, em negociações de corredor, de bastidores, de comissões, já que agora está na moda criarem-se comissões para que os problemas se adiem.-----

-----Lembrou que da outra vez que lhes quiseram encerrar a maternidade, venceram com a população que assinou um abaixo assinado. Os autarcas tiveram ao lado da população, mas foram eles que tiveram o papel mais importante e é isso que agora devem fazer, não pedindo nada.-----

-----Também não podem isolar o que está a querer fazer-se ao Hospital de Torres Vedras, de outras medidas, sendo por isso que a sua moção não é retirada, tenha ela a votação que tiver. -----

-----Assinalou que não podem desligar esta proposta, do aumento brutal das taxas moderadores e do encerramento do CAT, que estava aberto com horários que lhes permitia estar próximos da população, com o qual nenhum dos presente deve estar de acordo.-----

-----Também referiu os idosos que são muitos na região Oeste e os pobres são cada vez mais, lembrando que a eles só lhes resta, em vez de usar a urgência, ir para uma clínica privada e pagar.---

-----Salientou que a saúde é demasiadamente importante, para que seja um lucro fácil e para que eles possam permitir, que depois de tantos anos em terem o hospital de Torres Vedras com todas as suas valências, que agora, se façam uns cálculos estratégicos, numa matemática que ninguém entende, para poupar nos custos.-----

-----O **Sr. Luís Carlos Lopes** iniciou a sua intervenção lembrando que infelizmente estão sob a tutela da “troika”, que acarreta constrangimento financeiros, e faz com que haja situações que têm que ser ultrapassadas, mas, sem poder esquecer que se trata de uma área em que não se deve pensar estritamente em dinheiro, como em qualquer outra área, tem que haver racionalização.-----

-----Depois deu nota que o PSD de Torres Vedras teve conhecimento da proposta da ARS sobre a formação dos cuidados hospitalares da região Oeste, há dois meses atrás e tal como todos os presentes, querem o hospital, se possível como está ou eventualmente com valências acrescidas.-----

-----Nesta sequência, rodaram-se de especialistas e fizeram um trabalho interno, nomeadamente de

audição de médicos, profissionais e saúde das mais diversas áreas de Torres Vedras e não só e elaboram um documento, que entregaram à tutela, do qual vai assinalar as partes mais relevantes. ---

-----Assim, deu nota que este documento acaba de uma certa forma por ser coincidente com a moção ou com os pressupostos que o membro José Augusto Carvalho referiu, sendo uma das suas conclusões que não existe neste momento e a breve prazo, estrutura física quer no hospital de Torres Vedras, quer no Caldas da Rainha que suporte uma única urgência médico cirúrgica capaz de servir uma população de 350 mil habitantes.-----

-----Também refere que a perda da urgência médico-cirúrgica do Centro Hospitalar de Torres Vedras significaria a ida de certos doentes para as Caldas da Rainha e posteriormente para hospitais de referência que se situam em Lisboa.-----

-----Refere ainda que isto acarreta um agravamento enorme, em custos de transportes e uma clara ineficiência do modelo de saúde. A unidade hospitalar da Caldas da Rainha não possuiu equipamento de TAC, ao contrário do Centro Hospitalar de Torres Vedras onde existe um a funcionar corretamente. Para a instalação do mesmo faltam obras, e o piso das urgências das Caldas está muito degradado, sem condições adequadas, aguardando obras e remodelação.-----

-----Pelas razões apontadas disse que o PSD votará favoravelmente a moção e defenderão de forma afinçada a manutenção dos serviços e valências do Centro Hospitalar de Torres Vedras e estarão sempre na 1.º linha da frente contra quem quer que seja, seja governo do PS ou PSD.-----

-----Declarou que não têm qualquer tipo de dúvidas nesta posição, mas não sabe se noutras circunstâncias com um governo de cor diferente, o PS também apresentaria a moção.-----

-----O **Sr. João Pedro Gomes** mostrou-se de acordo com a generalidade das intervenções que o antecederam.-----

-----Disse que a posição do CDS de Torres Vedras é total e frontalmente contra esta reestruturação que se pretende fazer, pois todos têm a noção que é claramente prejudicial ao concelho e só pode merecer o mais profundo repúdio.-----

-----Apesar do CDS fazer parte do governo, se para defender os torrienses tiver de ir contra seu partido e contra o governo, fá-lo-á e estará na primeira linha desse combate e dessa batalha.-----

-----Por último disponibilizou-se para subscrever uma moção conjunta da Assembleia Municipal, a condenar veementemente esta reorganização que se pretende fazer mas não tem problema em viabilizar a do PS, que lhe parece concisa e adequada à situação em concreto.-----

-----De seguida foi dada a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara** que expressou a sua apreensão com a matéria e apelou à união e coesão de todos na defesa do hospital de Torres Vedras, pois não é o momento de criticar o governo ou de ver quem apoia mais ou apoia menos.-----

-----Lembrou que quando se pretendeu fechar a maternidade deste hospital, era o PS que estava no governo, mas a Câmara Municipal, o PS de Torres Vedras e a população estiveram coesos nessa

defesa, sem qualquer hesitação. Lembrou também os postais que a autarquia mandou emitir e que chegaram aos milhares ao ministério, julgando que é desapropriado a referência às cores partidárias porque a saúde não tem cor partidária, e aquilo que interessa é a defesa dos cidadãos.-----

-----Assim deu nota que na reunião que teve na passada quarta-feira com o Presidente da ARS deu-lhe a conhecer que para Torres Vedras é absolutamente inaceitável a fusão das 2 urgências, uma vez que as Caldas da Rainha não tem capacidade para responder às suas urgências, acrescidas das de Torres, o que é reconhecidos pelos médicos de ambas unidades hospitalares e perante esse cenário a solução tem que ser manter as duas a funcionar.-----

-----Deu nota ainda que o Presidente da ARS, manifestou que não podia ser assim, primeiro por uma questão financeira, e depois, refutando argumentos da média de atendimentos. -----

-----Lembrou-o que só em Torres Vedras existem 22 mil pessoas sem médico de família para o qual também não tem soluções milagrosas, mas o que manteve é que a proposta que iria apresentar ao ministro era o encerramento de uma urgência.-----

-----Para o argumento de não fazer sentido as pessoas irem daqui para as Caldas e depois para Santa Maria, e com isso perderem mais de uma hora no caminho, em casos de urgência arranjou a solução de se poder arranjar uma linha verde directa a Santa Maria não passando pelas Caldas. Mas será sempre a improvisar e a arranjar soluções em situações de urgência.-----

-----Aproveitou para dar conhecimento que o Sr. Ministro da Saúde respondeu negativamente remetendo para o Secretário de Estado, ao pedido de reunião feito pelos 12 presidentes de Câmara do Oeste que pretendem cuidar da saúde das pessoas de cada um dos territórios e o que constata ao dia de hoje é não haver sensibilidade política, nem técnica para encontrar a melhor solução para questões eminentemente médicas.-----

-----Disse também que a sua apreensão é tanto maior, porque se pretende que a situação seja já experimentada no próximo mês de Março, pelo que adiantou ao Presidente da ARS a hipótese de nomear desde já uma administração comum aos dois hospitais, mantendo as duas urgências cirúrgicas, fazendo-se uma avaliação deste modelo daqui a uns meses, mas ele não se mostrou sensível.-----

-----Assim, para além da moção, julga que ainda está na fase de poderem falar com o Ministério da Saúde, no sentido de manifestar não só a apreensão dos torrienses, mas como tecnicamente é impossível de se aplicar a solução proposta.-----

-----Consequentemente manifestou-se disponível, para reunir com o Sr. Ministro ou com quem ele entenda que tem competências para decidir nesta matéria, vendo toda a vantagem que a Assembleia Municipal o acompanhe de forma a que consigam encetar uma cruzada, a bem dos serviços hospitalares, a bem da saúde e da população.-----

-----Pedi novamente a palavra o *Sr. José Augusto de Carvalho* para dizer que se devem unir em

prol de um objetivo comum e qualquer aproveitamento político é altamente censurável. Não estão aqui para captar as simpatias seja de quem for, mas para defender questões essenciais à vida dos torrienses.-----

-----Estas suas palavras vêm a propósito, não apenas da moção da CDU, mas também da intervenção do colega que a defendeu. Respeitam o estilo que lhe é próprio, mas que não é o deles, mas como tem um objectivo indesmentivelmente comum a todos irão votar a favor. -----

-----Também de novo no uso da palavra o *Sr. Luís Carlos Lopes* e após a intervenção do edil e do líder da bancada socialista, realçou que estão todos unidos e assim e continuarão.-----

-----Relativamente à alusão ao aproveitamento político lembrou que também era escusada a referência político partidária na missiva que o edil enviou ao Presidente da ARS.-----

-----Estão todos presentes para defender a manutenção do hospital de Torres Vedras e dos seus serviços de urgências medico cirúrgicas e está disponível para acompanhar o Presidente da Câmara.-

-----Prosseguiu dando nota que o PSD de Torres Vedras não esteve parado e esta tarde pelas 17.00 horas, estiveram reunidos com o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, onde apresentaram as suas preocupações e que querem, a todo o custo, a manutenção da urgência médico cirúrgica. Isso é para eles um ponto de honra e irão contra qualquer governo. A resposta foi que o governo está sensível à manutenção da qualidade do serviço às populações, não é uma questão de dinheiro é a população que interessa. Estão a avaliar politicamente o documento que é técnico.-----

-----Concluiu dizendo que é importante que estejam todos unidos e para isso irão votar a favor a moção do PS e irão estar disponíveis para qualquer tipo de ação que seja realizada perante a administração. Para eles Torres Vedras está sempre primeiro, seja quem for que esteja no governo nacional.-----

-----De seguida o Presidente da Mesa colocou à votação as duas moções apresentadas, tendo as mesmas sido aprovadas por unanimidade pela Assembleia Municipal.-----

-----O Grupo Municipal do PSD apresentou a seguinte **declaração de voto** sobre a moção da CDU:-

-----“Votamos favoravelmente a moção da CDU, atento o espírito que comungamos, da defesa de um serviço hospitalar de qualidade, designadamente a manutenção das urgências médicos-cirúrgicos em Torres Vedras.-----

-----Afastamo-nos, porém das considerações valorativas, assim como do estilo, adotado na moção, relativamente ao governo.”-----

PONTO 1 - RATIFICAÇÃO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL, PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO PARA ARMAZÉM - RUNA - FREGUESIA DE RUNA, REQUERIDO POR APECI – ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS, REFERENTE AO PROCESSO DE OBRAS IO/34/2011 EM CUMPRIMENTO DA ALÍNEA D) DO N.º 1 DO ART.º130.º DO PDM EM VIGOR:-----

-----Presente ofício número 14782 de 22 de dezembro do ano findo da Câmara Municipal de Torres Vedras, a remeter o processo de obras para ratificação uma vez que considerou a construção do picadeiro para fins hidroterapêuticos de interesse municipal, condicionando um futuro licenciamento a respeitar a nova localização, não ocupando RAN, respeitar a servidão a uma linha de água a sul, que a construção não tenha impacte significativo no enquadramento paisagístico e que não seja ultrapassada a cêrcea de 7m.-----

-----Teve a palavra o *Sr. Presidente da Câmara* para lembrar que se trata de matéria já algumas vezes tratada pela Assembleia Municipal e este pedido diz respeito à ampliação das instalações para apoiar os alunos.-----

-----O líder da bancada socialista, *Sr. José Augusto de Carvalho* disse que o assunto explica-se por si e iriam votar favoravelmente.-----

-----Não se registaram mais intervenções pelo que se passou de imediato à votação:-----

-----A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade ratificar a Declaração de Interesse Municipal, para construção de edifício para armazém - Runa - Freguesia de Runa, requerido por APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas, referente ao processo de obras IO/34/2011.-----

-----Anota-se que estavam presentes na sala 41 membros.-----

PONTO 2- APRECIACÃO DE UMA EXPOSIÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE MUNICIPAL, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO N.º 1 DO ART.º 53.º DA LEI 169/99, DE 18.09, NA SUA ATUAL REDACÇÃO:-----

-----Presente informação referente à actividade do município, de dezembro de 2011, janeiro e fevereiro de 2012 a qual se considera reproduzida e arquivada em pasta própria dos documento referentes a esta sessão e à sua situação financeira, onde informa que a dívida a fornecedores a 22 de Fevereiro é €6.833.851,53 e o saldo de tesouraria € 792.936,03.-----

EVENTUAL EXTINÇÃO DA ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO OESTE:-----

-----O membro *José Augusto de Carvalho* a pedido do membro António Carneiro, que por razões insuperáveis teve que se ausentar da sessão, leu a seguinte declaração:-----

-----“É-me impossível dissociar, que aqui, na qualidade que ainda tenho de Presidente da Região de Turismo do Oeste.-----

-----Fundada em 1983 por vontade expressa dos seus municípios viu em 2009 o seu território ser harmonizado com o da NUT III Oeste, leia-se Comunidade Intermunicipal do Oeste.-----

-----Ao longo destes anos, Região de Turismo, Associação de Municípios (hoje CIM) e Empresas souberam construir uma marca/destino prestigiada e poderosa, assente numa crescente oferta turística e hoteleira de qualidade.-----

-----Tudo isto é reconhecido pelos atores, nacionais e internacionais, deste importante setor

económico.-----

-----Surpreendentemente, já que a lei que reestruturou e reduziu os órgãos locais e regionais de turismo é de Abril (de 2008), vem agora o Governo anunciar a extinção das 11 Entidades Regionais de Turismo para....5!-----

-----Tal significa a absorção do Oeste por Lisboa, isto é o seu esmagamento, a perda de capacidade de construção nunca terminada de um destino.-----

-----Significa a colocação dos produtos deste território (bem como de Fátima e Vale do Tejo) ao serviço das motivações para venda dos (muitos) quartos de Lisboa.-----

-----Tenho para mim que, no mínimo, tem o Governo de ter presente que para a NUT II "Lisboa e vale do Tejo" foram elaborados 2 PROT: Área Metropolitana de Lisboa e Oeste e Vale do Tejo.-----

-----Os Deputados da Região e os 3 CIM (Oeste, Lezíria e Médio Tejo) têm o mesmo entendimento.-

-----Nesta região (Oeste e Vale do Tejo) para além da sua coerência regional e até cultural, a marca Oeste manteria a sua dignidade e, em termos práticos, a sua capacidade de manobra.-----

-----Agradeço a posição assumida pelo Executivo na esperança de que todos lutemos contra mais esta afronta ao Oeste".-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* fez notar que os oestinos devem muito à RTO pela criação da marca do oeste. Devem muito da sua identificação e divulgação ao trabalho que fez desde que foi criada e com a sua extinção perderão muito do serviço ligado à identidade do Oeste.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

PROPOSTA DE LEI N.º44/XII - REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL – COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO:-----

-----O *Sr. Nozes Pires* disse que ia falar deste assunto, que parecia estar esquecido, uma vez que o governo mostra-se inflexível, vai tentar cumprir prazos e eles têm que estar atentos, vigilantes e sobretudo ativos.-----

-----Reforçou que têm que ter uma atitude política perante um facto político que se vai consumir e entende que se faz tempo para que se façam Assembleias de Freguesia e se convoque a população, para que se manifestem contrariamente à extinção da sua freguesia. Se alguma população se manifestar a favor, é a vontade dela e as consequências também.-----

-----Considera que esta proposta que o Conselho de Ministros aprovou é ainda menos racional do que a primeira e na verdade não são os critérios que devem discutir, o que devem é responder politicamente, através da vontade da população de cada freguesia.-----

-----O que quer denunciar não é tanto os critérios mas os objetivos que são graves e passam pelo empobrecimento e desertificação das populações das freguesias e das aldeias.-----

-----Também considera que estas medidas não podem aplicar-se cegamente a qualquer concelho do país. Torres Vedras não é um qualquer concelho, por isso têm que ter uma posição firme, solidária,

unida, tal como tiveram relativamente ao hospital.-----

-----Reafirmou que o concelho de Torres Vedras é daqueles que não tem características para caber nos critérios que o governo estabeleceu. Tem 20 freguesias que estão muito bem resolvidas no terreno, próximas das populações, têm trabalho feito e não vê necessidade de mudança. -----

-----O Presidente de Junta de Freguesia da Silveira, **Sr. Mário Miranda**, tendo presente que foi eleita uma comissão da Assembleia Municipal para tratar deste assunto questionou em que fase estão os seus trabalhos. -----

-----Tanto quanto sabe estavam à espera deste documento que já foi entregue na Assembleia da República e como no dia 10 de Março irá realizar-se um Encontro de Nacional de Freguesias para apreciação da proposta em título era importante terem conhecimento do trabalho da comissão.-----

-----Lembrou ainda que não sendo a Silveira uma das freguesias atingidas, para ele o importante é o concelho de Torres Vedras.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia de Santa Maria, **Sr. Horácio Silva** respondendo ao líder da bancada da CDU quando diz que se deve convocar as populações, lembrou que foi eleita uma comissão, para acompanhar esta reforma a qual, até hoje, se manteve em silêncio.-----

-----Lembrou que a comissão reuniu com a junta que preside e todos os seus elementos manifestaram-se contra à sua fusão, mas depois remeteram-se ao silêncio. -----

-----Lembrou que o membro Nozes Pires também faz parte, agradecendo que esteja a chamar a atenção dos presidentes de junta, mas se têm tanto respeito por eles, acha que esta comissão, que foi eleita com um representante de todos os partidos, tinha obrigação, de já os ter elucidado.-----

-----Por último afirmou que quando chegar o dia, irá movimentar a população da freguesia, pois sempre disse, que acima de tudo estão as pessoas.-----

-----Julgando que a comissão esteve ativa até determinado momento, tendo suspenso os seus trabalhos na expectativa de que o governo estaria para apresentar uma proposta de lei, que agora já existe, o **Sr. José Augusto de Carvalho** apelou à comissão que retome os trabalhos e que rapidamente lhes apresente conclusões.-----

-----O **Sr. Luís Carlos Lopes**, coordenador da citada comissão, confirmou a realização de reuniões com algumas juntas e assembleia de freguesia em janeiro tendo depois ficado na expectativa da apresentação da proposta de lei, que ocorreu no fim desse mês em Conselho de Ministros.-----

-----Aguardou, para estar na posse de uma proposta definitiva, até porque já tinham sido acusados de falar sobre a reforma com base no livro verde, que não era nada. Pensa que a discussão no parlamento está prevista para o dia 1 de Março e estão precisamente no tempo de reiniciar os trabalhos da comissão.-----

-----Realçou que o primeiro passo será reunir e pedir audiência com o edil, para saber qual a sua posição, nomeadamente se vai intervir na discussão ou não com uma proposta como a própria lei

diz, ou se fica a observar os trabalhos que decorrerão, na Assembleia Municipal.-----

-----O Sr. Presidente de Junta de Freguesia da Carvoeira, *Sr. José Manuel Cristóvão*, lembrou que as freguesias da Maceira e do Outeiro da Cabeça foram criadas mediante aprovação da Assembleia da República pelo que não percebe como é que agora serão eles, que estão perto da população, que serão o seu “coveiro”.-----

-----Disse que os presidentes de junta do concelho devem ter uma posição enérgica e dizer que não concordam com esta reforma, pois mesmo as freguesias com 150 habitantes também fazem falta àquela população.-----

-----Tomou a palavra o *Sr. Presidente da Câmara* para manifestar a sua preocupação com a proposta de lei n.º 44/XII que irá regulamentar esta reforma, tendo feito um alerta com sugestões à ANMP pois julga que é tão mau ou pior que a primeira.-----

-----Aludindo à referência que o membro Luís Carlos Lopes faz com muita frequência que a reforma decorre da “troika” lembrou, mais uma vez, que o que decorre é uma redução substancial ou significativa das autarquias, nem é das freguesias.-----

-----No caso do concelho de Torres Vedras que é nível dois e tem uma densidade de menos 500 habitantes por km² os parâmetros de agregação devem respeitar 50% nas áreas urbanas e 35% nas áreas rurais e quem o diz é o governo. Assim em Torres Vedras 50% das freguesias urbanas, das duas será uma, sobra 18 e 35% de 18 são 6 das freguesias rurais.-----

-----Entende que o segundo critério é ainda menos apropriado porque refere freguesias com 3000 habitantes. Acha que é preciso não conhecer o país, para querer freguesias de 3000 habitantes no nível 2, alertando para a grande discrepância para o nível 3 para onde se pretende freguesias com 500 habitantes, e para o nível 1, 5000 habitantes.-----

-----Reforçou que independentemente da matemática, todos sabem, que freguesias com 3000 habitantes em espaço rural são mega freguesias, lembrando que o concelho de Torres Vedras é dos mais equilibrados do país pois dos seus 80 mil habitantes só 25% residem na cidade, 75% estão no mundo rural.-----

-----Assinalou que as freguesias do concelho que não têm 3000 habitantes são Campelos, Carmões, Carvoeira, Dois Portos, Freiria, Matacães, Maxial, Monte Redondo, Ponte do Rol, Runa, Maceira e Outeiro da Cabeça.-----

-----Para concluir disse estar muito confiante nesta comissão da Assembleia Municipal, e em resposta ao Autarca da Carvoeira esclareceu que o projecto lei prevê que podem ser as Câmara Municipais e as Assembleias Municipais a decidir, mas também podem não ser, porque se as Assembleias não deliberarem, terá que ser a Assembleia da República a fazê-lo e pensa que já está na altura de eles fazerem alguma coisa.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

PLANO DE PORMENOR DO CHOUPAL E ÁREAS ENVOLVENTES –:

-----O *Sr. João Bastos* lembrou o Sr. Presidente da Câmara que nas duas últimas sessões quando falou do atravessamento do Choupal, disse que as três vias são para manter tal como está hoje e como estão no PP o que não corresponde à verdade e pede esclarecimentos.-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* esclareceu que não conhece o Plano de Pormenor de cor, mas tem a convicção que as três faixas que lá estão são para manter no futuro. Admite que não esteja assim no plano aprovado, mas é uma questão que será facilmente resolvida.-----

-----Aproveitou para dar nota das diligências que tem feito junto do governo para que este cumpra o contrato programa sobre o Pólis que celebrou com o município.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

ADESÕES/PARTICIPAÇÕES DO MUNICÍPIO:

-----O *Sr. João Bastos* agradeceu a resposta ao seu pedido sobre o assunto em título, lembrando, no entanto, que também questionou quais eram as atividades desenvolvidas nos últimos dois anos no âmbito das participações, que não consta da informação que recebeu.-----

-----Anotou que o seu pedido, foi feito no sentido de cumprir o seu papel enquanto integrante da oposição alertando a Câmara para certas situações que deixam andar porque não há oposição.-----

-----Lembrou que na sessão anterior foi referida a exoneração da Arteemrede e à semelhança do que fez com esta associação a Câmara devia analisar cada uma das suas participações no sentido de ver se as actividades compensam ou não.-----

-----A Assembleia municipal tomou conhecimento.-----

MAPA JUDICIÁRIO:

-----O *Sr. João Pedro Gomes* questionou qual a posição da autarquia quanto à proposta do governo para o novo mapa judiciário. O CDS teve oportunidade de analisar documento, e apesar de poderem manter o Tribunal de Trabalho com outro tipo de condições de funcionamento, toda a grande instância civil e criminal vai ser deslocada para o Tribunal de Sintra. Isto irá acarretar transtornos e custos adicionais nas deslocações das pessoas. -----

-----Manifestou igualmente preocupação pela redução ainda maior número de pessoas a trabalhar e a deslocar-se à cidade, em prejuízo do comércio e da economia de Torres Vedras. -----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que a proposta do governo é inexecutável, e com os tribunais saturados como estão é impossível concentrar tudo num, pelo que irá aguardar os desenvolvimentos.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

CONDOMÍNIO DE JARDIM DE ARENES – PASSEIOS:

-----O *Sr. João Pedro Gomes* disse que chegou ao seu conhecimento através de moradores ter sido solicitado à autarquia a construção de passeios do condomínio em título até ao Arena Shopping,

pedido que entende ser pertinente até por questões de segurança.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* assentiu ter conhecimento dessa pretensão dos moradores, mas trata-se de uma obra orçamentada em €35.000 e a autarquia não tem de momento possibilidades para executar a obra.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

CARNAVAL DE TORRES VEDRAS – 2012:-----

----O *Sr. Luís Carlos Lopes* valorizou a importância do Carnaval de Torres Vedras ao qual se associou com todo o gosto, assinalando a ampla sua divulgação na comunicação social. Associa-se a todo o empenho que foi feito no sucesso do evento deste ano.-----

----O Presidente da Mesa, *Sr. Alberto Avelino*, concordou que foi um espetáculo extraordinário, e a questão da tolerância de ponto engrossou e animou os festejos. Também manifestou o seu agrado com a publicidade que foi dada à cidade de Torres Vedras através das várias transmissões televisivas que foram feitas.-----

----O *Sr. Presidente da Câmara* começou por agradecer ao membro a referência ao Carnaval de Torres que foi um sucesso e que continua a ser da responsabilidade, integral da empresa municipal, Promotores, que saudou.-----

----Deu nota que nunca tiveram uma cobertura noticiosa como a deste ano, com mais de 590 notícias escritas e 13 horas de televisão, muitas delas em horário nobre e muitas delas em liderança de telespectadores.-----

----Foi também transmitido por um canal alemão, pela TVRecord para o continente europeu e asiático, não em directo, mas no próprio dia, assim como por agências de informação internacionais. Registou-se também a presença nos cursos diurnos de bastantes grupos de estrangeiros nomeadamente asiáticos.-----

----Em termos de receita disse ser expectável que ultrapasse os €530.000 para uma despesa de €415.000, pelo que irá ter um resultado positivo, tendo em conta o patrocínio que a Câmara Municipal dá. Também teve a ajuda enorme de S. Pedro com uns dias de sol, como já há muitos anos não se via, e acha que os torrienses ficaram bem no retrato e na imagem que deram para todo o lado.-----

----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

VOTO DE PESAR:-----

----A *Sra. Cláudia Ferreira* apresentou o seguinte voto:-----

----“Na passada semana, de forma inesperada, faleceu a Sra. Dra Beatrice Schiling, professora na Escola Secundária Henriques Nogueira e Presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Torres Vedras.-----

----A todos os que com ela tiveram oportunidade de conviver deixou um legado de serviço público,

nomeadamente, no que respeita às questões ligadas à juventude e infância e, talvez por isso, deixa uma sensação de vazio e saudade. Sensação esta que é acompanhada de um profundo reconhecimento pelo seu trabalho e pela sua especial dedicação a Torres Vedras, cidade que sabemos, pela sua atividade, considerava como sua de coração.-----

-----Assim, endereça a Assembleia Municipal de Torres Vedras, às suas filhas um sentido pesar e um sincero agradecimento por tudo quanto a sua mãe deu de si à nossa terra.”-----

-----A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade o voto.-----

CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS:-----

-----O *Sr. Presidente da Câmara* disse que após a última intervenção do membro Luís Carlos Lopes sobre este assunto não quis intervir, uma vez que achou que não iria contribuir para aprovação unânime das moções, mas tinha que mencionar o facto de ele dizer que há cerca de 2 meses que tem conhecimento do estudo, que leva a esta situação, quando ele apenas teve conhecimento esta quarta-feira, tendo sido quase que por imposição que o deixaram ler. -----

-----Também ficaram a saber que ainda hoje o PSD de Torres Vedras tinha sido recebido pelo Secretário de Estado da Saúde, mas doze Presidente de Câmara não conseguiram ser recebidos por ninguém do ministério ao dia de hoje.-----

-----Assinalou que não havendo justificação, nem técnica, nem de edifícios para a urgência médico – cirúrgica ficar nas Caldas da Rainha, só resta uma justificação que é político partidária, sendo que a Câmara das Caldas há muito tempo que é do PSD e a torriense há muito tempo que é do PS.-----

-----O *Sr. Luís Carlos Lopes* declarou que o Presidente da Câmara tem que se habituar a que o PSD de Torres Vedras, sem critérios de partidarismo, fará o que achar melhor para o seu concelho e é normal que peça as audiências que forem necessárias para assegurar esses objetivos.-----

-----Não o afeta o que o edil disse sobre a autarquia de Caldas pois ele defende Torres Vedras e entende que é importante que continuem a fazer pressão, tendo sido por isso votaram a favor da moção do PS, para que todos juntos consigam o seu objetivo.-----

-----Foi dada novamente a palavra ao *Sr. Presidente da Câmara* que lembrou ao membro, a postura e reacção do PSD, quando os militantes do PS tiveram uma reunião com o Paulo Campos por causa do IC11.-----

-----O *Sr. Jorge Ferreira* teceu algumas considerações sobre a reunião que o PSD teve com o Secretário de Estado, para questionar sobre a presença do Presidente de Câmara das Caldas da Rainha na mesma, assinalando o ascendente que ele tem no partido e no próprio primeiro ministro.--

-----Espera que o PSD de Torres Vedras e a distrital do Oeste, cujo presidente deu uma conferência de imprensa batendo-se acerrimamente por esta causa, sejam consequentes com as suas posições de defesa da cidade de Torres Vedras.-----

-----Fazendo fé no que foi noticiado pelos jornais, não estão só a falar da urgência medico-cirúrgica,

estão também a falar da maternidade pelo que questionou à bancada do PSD se esta questão também está colocada no relatório que apresentaram à tutela com argumentos supostamente técnicos, e qual é a sua posição.-----

-----Está preocupado pois não ouviu ninguém mencionar a maternidade, que está colocado nos mesmos moldes.-----

-----Por fim, a título pessoal, também manifestou o seu desagrado, pela tirada populista da proposta do líder da bancada do PSD para mudarem a sessão para o Teatro-Cine.-----

-----Entende que o membro conhece perfeitamente as dificuldades e os impedimentos técnicos, logísticos, que faziam a mudança totalmente impraticável, mas não resistiu ao populismo exacerbado de fazer aquela observação.-----

-----O **Sr. Luis Carlos Lopes** referiu-se às palavras do edil sobre a reunião do IC11, dizendo que espera que esta reunião do PSD seja mais proveitosa do que aquela que o PS teve, pois ficaram com uma mão cheia de nada.-----

-----Nesta reunião não esteve presente nenhum membro sem ser da Oeste Sul, pelo que não sabe ao que o membro Jorge Ferreira se refere nem lhe apetece responder. O membro não o conhece bem e o populismo é uma questão que nele não se coloca. Tratou-se apenas de possibilitar que as pessoas, que foram convocadas para a manifestação, ficassem mais confortáveis. Não era impossível de realizar se os serviços o tivessem preparado atempadamente, uma vez que todos sabiam desde as 14.00h.-----

-----O que aconteceu foi apenas defender Torres Vedras, que é o que pretende e que cada um faz à sua maneira, com as armas e conhecimentos que possuem e com as oportunidades que lhes surgem.-----

-----Relativamente à maternidade, lembrou que na sua intervenção disse que o PSD de Torres Vedras pretende que o hospital mantivesse todas as suas valências, onde esta está incluída e é isso que mantém.-----

-----O **Sr. Presidente da Mesa** fez notar ao membro que já em tempo tiverem um grande manifestação de professores e não deixaram de realizar a sessão nesta sala, que é a casa da Assembleia Municipal, a casa da democracia. Esgotar a lotação é bom sinal, é um sinal que as pessoas respondem e vêm lutar pelos seus assuntos.-----

-----O Presidente de Junta de Freguesia da Ponte do Rol, **Sr. Pedro Vasa**, manifestou o seu desagrado com a intervenção que teve lugar, após o Sr. Presidente da Câmara ter respondido a todas as questões e antes ninguém se tinha inscrito para falar.-----

-----O **Sr. Presidente da Mesa**, fez notar que o membro Jorge Ferreira, ainda tinha tempo pelo que tinha todo o direito de usar da palavra.-----

-----O **Sr. José Augusto de Carvalho** discordou da intervenção do autarca da Ponte do Rol, porque a mesma radica no entendimento de um estatuto de minoridade, daqueles que se sentam neste espaço,

que eles não têm. Dentro dos tempos que estão consagrados no regimento os membros podem intervir quando quiserem.-----

-----A Assembleia Municipal tomou conhecimento.-----

APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:-----

-----Tendo sido pedido pelo Presidente da Mesa, Sr. Alberto Avelino a aprovação da minuta da ata da presente Assembleia, foi a mesma, aprovada por unanimidade, sem prejuízo de eventuais correções ou precisão a fazer no texto definitivo.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelas 24.00 horas, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão, o que mereceu a concordância de todos os membros da Assembleia.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que depois de elaborada pelo Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, Sr. António Fortunato, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----

